



Prefeitura Municipal de Luziânia - GO
Professor I

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos. Características dos diversos gêneros textuais. Tipologia textual. Sequências narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, injuntiva e dialogal. Elementos de coesão e coerência textual..... 1

Funções da linguagem 25

Ortografia oficial..... 27

Acentuação gráfica 28

Pontuação..... 29

Crase 31

Emprego e descrição das classes de palavras 32

Sintaxe da oração e do período..... 39

Ênfase em concordância 42

Regência..... 43

Significação das palavras e inferência lexical através do contexto 44

Paráfrase 45

Questões 46

Gabarito 51

MATEMÁTICA

Números naturais e operações fracionárias e decimais. Expressão numérica e algébrica. Conjuntos. MMC e MDC. 1

Razão. Proporção. 12

Regra de três. 17

Porcentagem. 19

Juros Simples e Juros Compostos. 20

Equação do 1o. e 2o. graus. 23

Progressões. 29

Estatística básica. 33

Análise Combinatória: Permutação, Arranjos, Combinação. 35

Probabilidade. 38

Medidas de Comprimento e Superfície. Medidas de volume e Capacidade. Medida de Massa 40

Noções de lógica. 43

Questões 79

Gabarito 81

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS GERAIS

História e Geografia do Estado de Goiás. Realidade étnica, social, histórica, geográfica, cultural, política e econômica do Estado de Goiás. Urbanização e mudanças sociais em Goiás. Formação econômica de Goiás: mineração e pecuária	1
A construção de Goiânia e a nova dinâmica econômica de Goiás. Partidos políticos e democracia: o fim do regime militar e a ordem política em Goiás. Modernização da agricultura: impactos na economia goiana	43
A cultura goiana. Diferenças regionais.	52
Questões	57
Gabarito	65

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Processo de ensinar e aprender.....	1
Pedagogia da Infância	6
as diferentes dimensões humanas	18
direitos da infância.....	24
Didática e Metodologia do Ensino em Anos Iniciais	38
Alfabetização e letramento	52
Linguagem oral e escrita	60
Produção de textos.....	68
Precursos e seguidores da Literatura Infantil no Brasil	74
Alfabetização e letramento	75
Processos cognitivos na alfabetização.....	76
A construção e desenvolvimento da leitura e escrita.....	77
A formação do pensamento lógico da criança.....	82
O ambiente alfabetizador e as dificuldades de aprendizagem	85
A alfabetização nos diferentes momentos históricos.....	90
A função social da alfabetização	91
A intencionalidade da avaliação no processo de apropriação e produção do conhecimento ...	98
Desenvolvimento linguístico e desenvolvimento cognitivo	111
As etapas do processo de alfabetização	115
A importância da consciência fonológica na alfabetização.....	117
A tecnologia a favor da alfabetização	118
A perspectiva infantil na fase da alfabetização.....	121
A função social da escola pública contemporânea.....	122
Desenvolvimento da motricidade, linguagem e cognição da criança	124
A brincadeira e o desenvolvimento infantil	131
Fundamentos da Educação.....	154
Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas	161
Relações socioeconômicas e político-culturais da educação.....	173
Educação em direitos humanos, democracia e cidadania	178
A função social da escola; Inclusão educacional e respeito à diversidade	179
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica	199
Didática e organização do ensino.....	215
Saberes, processos metodológicos e avaliação da aprendizagem.....	216

SUMÁRIO



Novas tecnologias da informação e comunicação, e sua contribuição com a prática pedagógica	218
Projeto político-pedagógico da escola e o compromisso com a qualidade social do ensino ..	226
O Sistema Nacional de Ensino: Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).....	229
Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei nº 8.069/90	256
Lei nº 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	322
Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – 2007	322
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): orientações didáticas, natureza, objetivos e conteúdos propostos	323
Base Nacional Curricular Comum – BNCC	342
Constituição Federal, Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I Da Educação.....	396
Lei no 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).....	400
Políticas Públicas para a Educação Básica.....	400
Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).....	411
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.....	435
Questões	435
Gabarito	445

SUMÁRIO



Língua Portuguesa

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:

**Análise e a interpretação do texto segundo o gênero em que se inscreve**

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

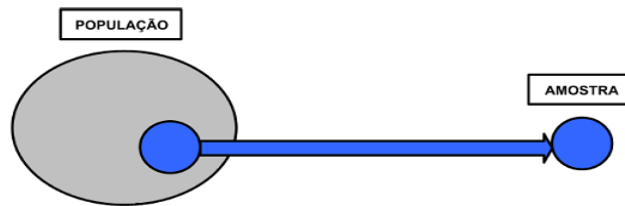
Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.



População e amostra



É o conjunto de todas as unidades sobre as quais há o interesse de investigar uma ou mais características.

Variáveis e suas classificações

Qualitativas – quando seus valores são expressos por atributos: sexo (masculino ou feminino), cor da pele, entre outros. Dizemos que estamos qualificando.

Quantitativas – quando seus valores são expressos em números (salários dos operários, idade dos alunos, etc). Uma variável quantitativa que pode assumir qualquer valor entre dois limites recebe o nome de variável contínua; e uma variável que só pode assumir valores pertencentes a um conjunto enumerável recebe o nome de variável discreta.

Fases do método estatístico

— Coleta de dados: após cuidadoso planejamento e a devida determinação das características mensuráveis do fenômeno que se quer pesquisar, damos início à coleta de dados numéricos necessários à sua descrição. A coleta pode ser direta e indireta.

— Crítica dos dados: depois de obtidos os dados, os mesmos devem ser cuidadosamente criticados, à procura de possível falhas e imperfeições, a fim de não incorrerem em erros grosseiros ou de certo vulto, que possam influir sensivelmente nos resultados. A crítica pode ser externa e interna.

— Apuração dos dados: soma e processamento dos dados obtidos e a disposição mediante critérios de classificação, que pode ser manual, eletromecânica ou eletrônica.

— Exposição ou apresentação de dados: os dados devem ser apresentados sob forma adequada (tabelas ou gráficos), tornando mais fácil o exame daquilo que está sendo objeto de tratamento estatístico.

— Análise dos resultados: realizadas anteriores (Estatística Descritiva), fazemos uma análise dos resultados obtidos, através dos métodos da Estatística Indutiva ou Inferencial, que tem por base a indução ou inferência, e tiramos desses resultados conclusões e previsões.

Censo

É uma avaliação direta de um parâmetro, utilizando-se todos os componentes da população.

Principais propriedades:

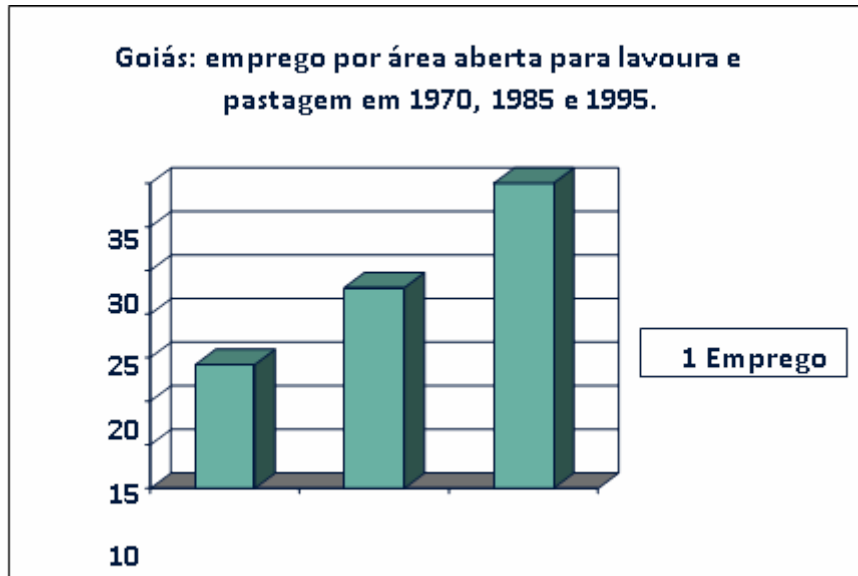
- Admite erros processual zero e tem 100% de confiabilidade;
- É caro;
- É lento;
- É quase sempre desatualizado (visto que se realizam em períodos de anos 10 em 10 anos);
- Nem sempre é viável.

Dados brutos: é uma sequência de valores numéricos não organizados, obtidos diretamente da observação de um fenômeno coletivo.

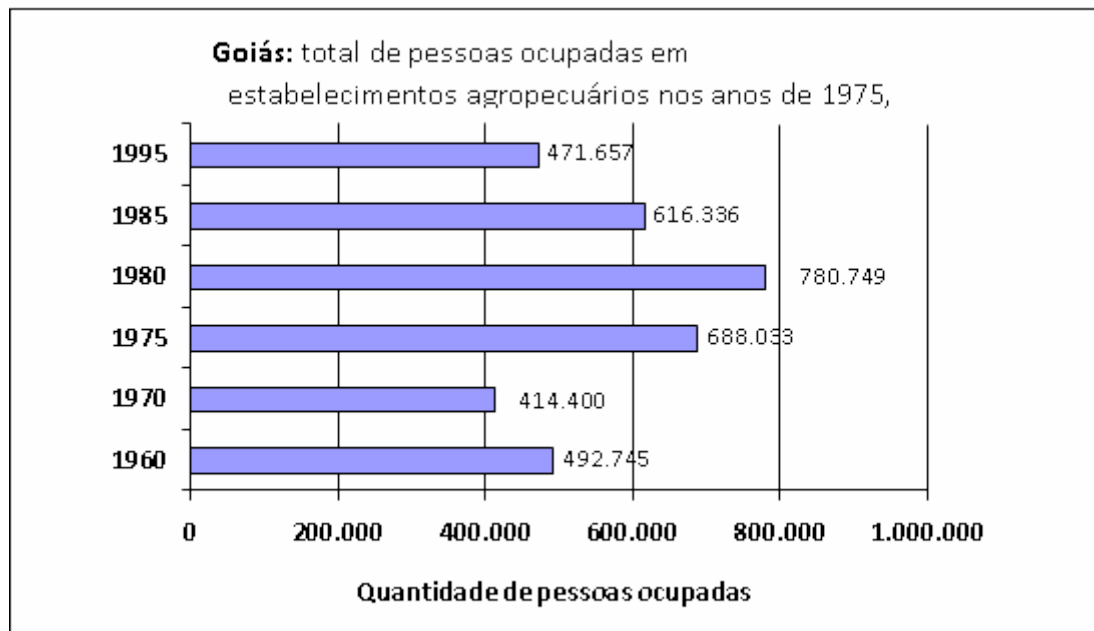
Rol: é uma sequência ordenada dos dados brutos.



Conhecimentos Gerais



Os dados globais do total de pessoas ocupadas em estabelecimentos rurais em Goiás também validam a afirmação anterior. Demonstram, portanto, reduções no período de 1975 a 1995, foram 216.376 pessoas que deixaram de ocupar-se nas atividades agropecuárias, apesar de ter ocorrido elevação do ano de 1975 para o de 1980, período importante da expansão da fronteira agrícola em Goiás com abertura de novas áreas inicialmente com o cultivo de arroz e depois com a inserção da sojicultura. Do censo agropecuário de 1985 para o de 1995 diminuiu-se o número de trabalhadores nos estabelecimentos rurais na ordem de aproximadamente 23,47 % (Figura 2).



Houve também mudanças no tipo de mão-de-obra que passou a ser contratada para as atividades agrícolas. Considerável parte dos empregos diretos e indiretos gerada por esta atividade foi para trabalhadores com qualificações específicas como operadores de máquinas, engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, mecânicos, entre outros. Apesar das informações contidas na figura 2 não serem suficientes para validar esta colocação, ressalta-se que as próprias mudanças ocorridas no processo produtivo são pertinentes para atestá-la.

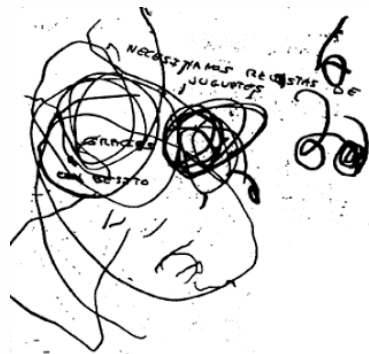


Conhecimentos Específicos

Analisando os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita, compreende-se uma outra maneira de ver a aquisição do código escrito que é realizado pelas crianças. “A leitura e a escrita não dependem exclusivamente da habilidade que o alfabetizando apresenta de ‘somar pedaços de escrita’, e sim, antes disso, de compreender como funciona a estrutura da língua e a forma como é utilizada na sociedade”.

Ferreiro e Teberosky observam que tentando compreender a escrita, as crianças criam teorias que se desenvolvem como: a pré-silábica, a silábica, a silábico-alfabética e a alfabética. São as chamadas hipóteses.

Pré silábica:



Essa fase se caracteriza em dois níveis. No primeiro, as crianças tentam diferenciar os desenhos da escrita, identificando o que se pode ler. No segundo nível, constroem princípios que vão acompanhá-las no processo de alfabetização, como: é preciso um determinado número de letras para que haja algo, de fato, escrito (em torno de três) e o princípio de que há uma variedade de caracteres para que se consiga ler. Para escrever, a criança vai utilizar letras aleatórias, geralmente as que contém em seu nome e sem uma quantidade significativa.

Silábica:

• JOÃO PAULO
 • ARTUL mariposa
 • NAUA Formiga
 • RAPVA urso
 • URAVL mã
 • UAOVL a formiga picou meu pé

Nessa fase a escrita já representa uma relação entre os termos, entre a grafia e a parte falada. Para cada parte falada (sílabas orais) a criança atribui uma grafia, ou seja, uma letra escrita.

Por exemplo, quando escreve a palavra “MÃO”, pode utilizar apenas uma letra, pautando-se na hipótese silábica, onde vai corresponder o número de letras com a quantidade de vezes que ela abriu a boca para falar, ou pode ainda utilizar dois ou três símbolos, pois não acredita que possa se escrever apenas com uma letra.